ÁREA TEMÁTICA: Populismo Autoritário; Educação; Burocracia.

POPULISMO AUTORITÁRIO, BUROCRACIA E EDUCAÇÃO: COMO FORAM ABORDADAS AS AÇÕES DO GOVERNO BOLSONARO E DOS BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA NO MAIOR PORTAL DE NOTÍCIAS DO PAÍS

Davi André de Lima Siebra
Gabriela Spanghero Lotta

RESUMO

O artigo explora como as características do populismo autoritário e as reações dos burocratas de nível de rua (BNR) do setor educacional foram retratadas no maior portal de notícias do Brasil durante o governo Bolsonaro. Com base em Lipsky (2010) e autores sobre populismo autoritário, o estudo aborda os ataques do governo ao setor educacional e aos professores e tenta identificar as reações desses trabalhadores. A pesquisa qualitativa utilizou o software IRAMUTEQ para análise textual de 851 notícias coletadas via web scraping, com foco nos títulos e subtítulos relacionados à educação entre 2020 e 2022, revelando os principais temas abordados. Os resultados indicam que o governo Bolsonaro tomou medidas associadas às estratégias populistas autoritárias, incluindo ataques às instituições intermediárias e à suprema corte. A escassez de notícias sobre as reações dos BNR aponta para a necessidade de pesquisas futuras para compreender melhor o papel da burocracia em contextos autoritários. O estudo contribui para indicar o governo Bolsonaro como populista autoritário e mostrar a necessidade de produção e divulgação de estudos acerca da ação dos BNR sob esta condição.

Palavras-chaves: Populismo Autoritário; Burocratas de Nível de Rua; Bolsonaro; Educação; Covid-19.

ABSTRACT

This article explores how the characteristics of authoritarian populism and the reactions of street-level bureaucrats (SLBs) in the education sector were portrayed on Brazil's largest news portal during the Bolsonaro administration. Based on Lipsky (2010) and other authors on authoritarian populism, the study addresses the government's attacks on the education sector and teachers and attempts to identify the reactions of these workers. The qualitative research used the IRAMUTEQ software for textual analysis of 851 news articles collected via web scraping, focusing on titles and subtitles related to education between 2020 and 2022, revealing the main themes addressed. The results indicate that the Bolsonaro government has taken measures associated with authoritarian populist strategies, including attacks on intermediary institutions and the Supreme Court. The scarcity of news articles that highlight the reactions of SLBs points to the need for future research to better understand the role of bureaucracy in authoritarian contexts. The study contributes to indicating the Bolsonaro government as an authoritarian populist and shows the need to produce and disseminate studies on the action of BNR under this condition.

Keywords: Authoritarian Populism; Street-Level Bureaucrats; Bolsonaro; Education; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, ao longo de seu mandato, proferiu discursos de ataque aos professores, especialmente os da rede pública, e ao setor educacional como um todo. Em conversas com apoiadores, seja na saída da residência oficial ou em transmissões em redes sociais, ele criticou o papel dos docentes, associando-os a ideologias de esquerda e minimizando sua importância na educação (Porto, 2021; SINTEAL, 2020; Mazui, 2019). São falas que expressam uma postura hostil a essa categoria de trabalhadores e apresentam algumas características do discurso populista autoritário, quais sejam: comunicação direta com a base de apoio e ódio e repressão aos adversários internos (Barroso, 2023; Motta; Hauber, 2022; Edelman, 2020).

Os professores da rede pública de ensino são um exemplo de burocratas de nível de rua (BNR), ou seja, aquele profissional do setor público que lida diretamente com o cidadão e através do qual as políticas públicas são aplicadas, recebidas e percebidas (Lipsky, 2010). Por este motivo, são essenciais na aplicação da agenda de um governante. Principalmente líderes populistas autoritários, que quando não conseguem cooptar os BNR, passam a tratá-los como inimigos (Eiró, 2022).

Os temas da burocracia de nível de rua e do populismo autoritário são crescentes na academia e relevantes para a área da Administração Pública. Na data da escrita deste projeto, uma pesquisa na base de dados da Web of Science para os termos street level bureaucrats ou street level bureaucracy, ou authoritarian populism, presentes em títulos, resumos ou palavras-chave, retornou 1.545 publicações. Destas, um terço estão ligadas à área de Administração Pública, dos quais aproximadamente 70% foram publicados desde 2019. Porém, quando buscados juntos, os termos não retornam nenhum resultado. Apesar de existirem pesquisas que abordam a relação entre populismo autoritário e BNR, isso mostra que ainda são escassas, principalmente quando se trata de publicações em português. Faz-se necessário, portanto, somar esforços a esta produção.

Sabendo que atualmente os portais de notícia são um dos principais meios pelos quais as pessoas se informam (Aires, 2020) e que a forma como as notícias são apresentadas influencia a opinião das pessoas (Lima, 2021), a investigação dessas publicações pode levantar assuntos a serem estudados cientificamente que se conectem com a população. Portanto, o presente trabalho se propõe, a partir de uma

análise textual de publicações do maior portal de notícias do país, responder à seguinte pergunta: Como as ações de um governo populista autoritário e as reações dos burocratas de nível de rua são noticiadas?

Fazendo um recorte pelo setor da educação, o objetivo principal é investigar como um portal de notícias de grande relevância aborda as ações de um governo populista autoritário e as reações dos burocratas de nível de rua. Os objetivos secundários são: explorar os principais assuntos noticiados relacionados ao setor da educação; explorar as características de um governo populista autoritário que se evidenciam nas notícias; explorar as reações dos BNR da educação que se evidenciam nas notícias; apontar caminhos para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os burocratas de nível de rua

É consenso entre pesquisadores do tema Burocracia de Nível de Rua (Baviskar; Winter, 2016; Davidovitz; Cohen, 2020; Eiró, 2022; Lotta; Coelho; Brage, 2021) que o conceito foi popularizado pela obra de Michael Lipsky, publicada em 1980, Street-Level Bureaucracy: Dilemmas of the Individual in Public Services, tornando esta a principal referência sobre o assunto. Em 2010, comemorando os 30 anos dessa publicação, a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) lançou uma versão comemorativa traduzida para o português brasileiro, na qual o presente trabalho se baseia.

Para Lipsky (2010) os burocratas de nível de rua (BNR) são os trabalhadores do serviço público que interagem diretamente com a população, tendo um substancial poder para executar suas ações e, portanto, através dos quais os cidadãos têm contato com as políticas públicas.

> Os típicos burocratas de nível de rua são os professores, policiais e outros funcionários responsáveis pela aplicação da lei, os assistentes sociais, os juízes, os defensores públicos e outros oficiais dos tribunais, trabalhadores da saúde e muitos outros funcionários públicos que concedem acesso a programas governamentais e possibilitam a prestação de serviços dentro deles (Lipsky, 2010, p. 37-38).

O alto grau de discricionariedade observado nas atividades executadas pelos BNR se dá pela incapacidade de elaborar diretrizes, instruções ou normas que englobam todas as possibilidades de ações e interações nas complexas tarefas cotidianas exercidas por esses trabalhadores. Somando-se a isso, o grande volume de trabalho exigido, dispondo de recursos inadequados, impele os burocratas de nível de

rua a desenvolverem mecanismos para lidar com a pressão, como atalhos e simplificações (Lipsky, 2010).

O quadro a seguir resume as condições de aspectos do trabalho dos burocratas de nível de rua.

Quadro 1 - Condições de trabalho dos burocratas de nível de rua

Aspecto	Condição
Recursos	Cronicamente insuficientes em relação às tarefas solicitadas
Demanda por serviços	Tendem a aumentar
Expectativas das metas	Tendem a ser ambíguas, vagas, ou conflitantes
Desempenho orientado para realização do objetivo	Tende a ser difícil, ou mesmo impossível de medir
Clientes	Normalmente não são voluntários

Fonte: Adaptado de Lipsky (2010, p. 80).

O populismo autoritário

Nos últimos anos, o mundo tem experimentado uma onda de retrocesso democrático (Bauer; Becker, 2021). Diferente das táticas passadas de golpes e intervenções militares, os processos atuais apresentam uma abordagem mais sutil e geralmente envolvem a ascensão ao poder de líderes eleitos que de dentro provocam alterações nas estruturas institucionais dos países (Yesilkagit, 2021). O Brasil testemunhou isso a partir do governo do presidente Jair Messias Bolsonaro, um populista autoritário (Aydin-Düzgit; Kutlay; Keyman, 2023; Barroso, 2023; de Azevedo; Robertson, 2021; Motta; Hauber, 2022; Resende, 2021).

Populismo é um conceito polissêmico (de Azevedo; Robertson, 2021), podendo ser compreendido como uma ideologia, uma estratégia política, ou mesmo um discurso (Aydin-Düzgit; Kutlay; Keyman, 2023), recebendo frequentemente uma conotação negativa (Barroso, 2023). Representa uma perspectiva binária da política, que adota uma mentalidade de "nós contra eles", apresentando respostas simplórias para questões complexas (Barroso, 2023; Waisbord, 2020). Os governantes populistas procuram capturar, desmantelar, sabotar, ou mesmo reformar a burocracia, a depender da visão que têm sobre o Estado e da robustez ou fragilidade da ordem administrativa (Bauer; Becker, 2021).

Aqui, o conceito de populismo utilizado é principalmente o proposto por Mudde e Kaltwasser (2017), que o compreende como uma ideologia de líderes que dividem e antagonizam grupos sociais, buscando definir o que é bom e o que é ruim e assim construírem uma agenda que consideram uma vontade geral da população, desenhada exclusivamente para os que são considerados “cidadãos de bem”. Entendendo populismo também como um simulacro de ideologia, que necessita combinar-se a outra, faz-se necessário utilizar esse conceito com um adjetivo que contextualize sua origem e prática (Barroso, 2023; Motta; Hauber, 2022). O adjetivo sugerido neste trabalho é autoritário.

“Regimes autoritários implicam concentração de poder, com baixo ou nenhum grau de controle, enfraquecimento do Estado de direito e da separação de Poderes, perseguição a adversários políticos, censura à imprensa e ausência de eleições livres e competitivas” (Barroso, 2023). O populismo autoritário, portanto, combina características de ambos os conceitos e contextualiza sua práxis, que envolve três estratégias para se infiltrar: comunicação direta com a base de apoio; cooptação das instituições intermediárias; e ataques às supremas cortes e tribunais constitucionais (Barroso, 2023).

Já Motta e Hauber (2022) apresentam quatro dimensões do populismo autoritário: a moral, caracterizada pelo discurso de combate à corrupção, que aponta também para a dimensão institucional, do abuso da legislação; a econômica, de desenvolvimento econômico às custas do afrouxamento de regulações existentes; e a de mobilização, caracterizada pela comunicação direta com a base de apoio.

A burocracia sob o populismo autoritário

Apesar da ideia clássica de que a burocracia é neutra, restringindo-se a ações técnicas na implementação das políticas, sabe-se que a relação entre políticos e burocratas é mais dinâmica e conturbada. Desse modo, ainda não há consenso sobre o papel da burocracia frente às tomadas autoritárias do poder: se está agindo como força de resistência ou se está facilitando o processo (Yesilkagit, 2021).

“Exemplos recentes de retrocesso democrático e a ascensão do populismo tornaram-se pontos centrais de debate nas ciências sociais. A Administração Pública tem estado, até agora, atrasada, embora haja amplas razões para acreditar que a burocracia desempenha um papel crucial em ambas as tendências” (Bauer; Becker, 2021, tradução nossa). O populismo autoritário mina a capacidade do Estado e os

laços entre Estado e sociedade civil a partir de três aspectos: o desdém ao conhecimento especializado e à experiência; a centralização do poder na liderança, às custas da burocracia; e a minimização das restrições dos poderes da liderança (Aydin-Düzgit; Kutlay; Keyman, 2023).

Para implementar suas ações, portanto, os líderes populistas autoritários dependem dos agentes burocráticos, uma vez que são eles que realizam as políticas na ponta, principalmente os burocratas de nível de rua. Por conta dessa dependência, tais líderes podem tentar cooptar os burocratas para imporem sua agenda, todavia, quando não conseguem isso tentam afastá-los ou até mesmo passam a atacá-los, tratando-os como inimigos. Os burocratas de nível de rua, por sua vez, podem aderir e atender às demandas ou se colocar de forma contrária (Eiró, 2022). Essa polarização pode os atingir de diferentes formas: diminuindo a sua capacidade de implementação de políticas públicas, afetando a confiança dos cidadãos no seu trabalho, e até criando ou aumentando desigualdades, quando são obrigados a tratar o público de maneira diferente, priorizando os “cidadãos de bem”. Nessa disputa, vence quem usa a estratégia mais eficaz (Lotta; Marques, 2019).

No contexto brasileiro, a pressão política do populismo autoritário afetou os burocratas de nível de rua durante o governo Bolsonaro, em diferentes áreas, como: educação, segurança e saúde. Na educação foram realizadas revisões que mudaram o conteúdo de ensino, negando os avanços conquistados em governos anteriores e adotando uma postura conservadora, eurocêntrica, supremacista branca e misógina (de Azevedo; Robertson, 2021).

Eiró (2022) alerta para a necessidade de estudar os efeitos de mudanças políticas bruscas entre os BNR, principalmente com a ascensão de partidos de extrema-direita. Enquanto Yesilkagit (2021), ressaltando que ainda não se sabe se a burocracia tem facilitado ou freado o autoritarismo, afirma que a reconfiguração das relações político-administrativas causadas pela chegada do autoritarismo ao poder por vias legais deve ser estudada.

Portanto, compreendendo que os portais de notícia são as principais fontes de informação atualmente (Aires, 2020) e as notícias neles apresentados influenciam opiniões e discussões (Lima, 2021), o objetivo principal do presente trabalho é investigar como um portal de notícias de grande relevância aborda as ações de um governo populista autoritário e as reações dos burocratas de nível de rua.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, que tem por objetivo investigar as narrativas em torno das ações de um governo populista autoritário e as respostas dos burocratas de nível de rua no setor da educação. Para isso, foi realizada uma análise textual utilizando o software IRAMUTEQ, a partir de dados coletados em notícias publicadas no portal G1, reconhecido como o portal de notícias com mais acessos do país (Meireles, 2021; SIMILARWEB, 2024), a fim de identificar padrões discursivos sobre as políticas educacionais implementadas no governo Bolsonaro, observando como a mídia retratou essas medidas e as reações dos BNR. A escolha das notícias como fonte se justifica pela influência da mídia na construção da percepção pública sobre a educação e na disseminação das narrativas governamentais.

A coleta de dados foi conduzida por meio de uma técnica chamada web scraping, que consiste na extração automatizada de informações de websites. Nesse caso, utilizou-se a linguagem de programação Python para coletar títulos, subtítulos e links de notícias arquivadas no site Wayback Machine (Kumbar, 2020), uma plataforma que preserva versões antigas de páginas da web, permitindo acesso a conteúdos de diferentes datas (Internet Archive, 2009). Os alvos das buscas foram as primeiras páginas dos editoriais de educação e política do G1. Já o período de interesse para a coleta foi definido a partir de 30 de janeiro de 2020, data em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia para a Covid-19 (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020), dada a relevância deste evento nas políticas públicas e no discurso político subsequente. Como a pandemia só perdeu o status de emergência sanitária em 2023 (Peixoto, 2023), o fim do período de interesse foi o fim do governo Bolsonaro, em 31 de dezembro de 2022.

Após a coleta, os dados passaram por um processo de limpeza e filtragem. Inicialmente, eliminou-se qualquer notícia repetida para evitar distorções na análise. Em seguida, aplicaram-se filtros por palavras-chave e por temas específicos, garantindo que apenas notícias diretamente relacionadas ao objeto de estudo fossem incluídas no corpus textual. Ao final do processo, das 15.936 notícias coletadas inicialmente, restaram 851 a serem analisadas. Para a construção do corpus textual, títulos e subtítulos das notícias selecionadas foram combinados, padronizados em letras minúsculas, e simplificados por meio da normalização de sinônimos. Além disso,

removeram-se stopwords — palavras funcionais, como preposições e artigos, que não contribuem significativamente para a análise textual (Pocciotti; Rodrigues, 2021).

Por fim, o software IRAMUTEQ (Camargo; Justo, 2016) foi utilizado para realizar a análise textual. A partir do corpus foi elaborada uma nuvem de palavras, que ilustra a ocorrência de palavras no corpus, com as mais repetidas sendo apresentadas em tamanhos maiores e as menos repetidas menores. Também foram elaboradas uma análise de similitude das palavras e um dendrograma das classes de textos. Cabe deixar claro que, neste cenário, um texto equivale a um conjunto de título e subtítulo de notícia, enquanto corpus se refere ao documento completo com todos os textos.

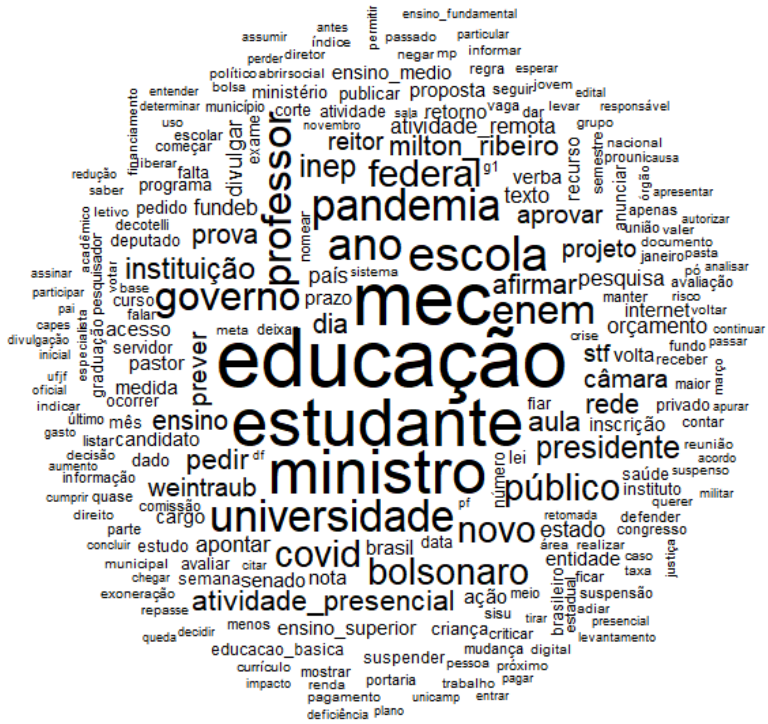
Todo o material pode ser acessado neste link.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A análise das 851 notícias coletadas foi organizada em 3 etapas: nuvem de palavras, análise de similitude e dendrograma. Cada etapa permitiu identificar de maneira cada vez mais aprofundada os principais assuntos abordados nas notícias.

A partir da nuvem de palavras (Figura 1), observa-se que os temas centrais e as palavras mais frequentes refletem o protagonismo, já esperado, da "educação" no corpus textual, termo que aparece em destaque e é seguido de palavras como "estudante", "ministro" e "mec" — este último como referência ao Ministério da Educação (MEC). A palavra "professor" também se destaca, indicando uma possível relevância dos BNR nas notícias analisadas. Essa visualização das proporções e frequências de termos permite uma primeira percepção dos tópicos mais abordados.

Figura 1 - Nuvem de Palavras

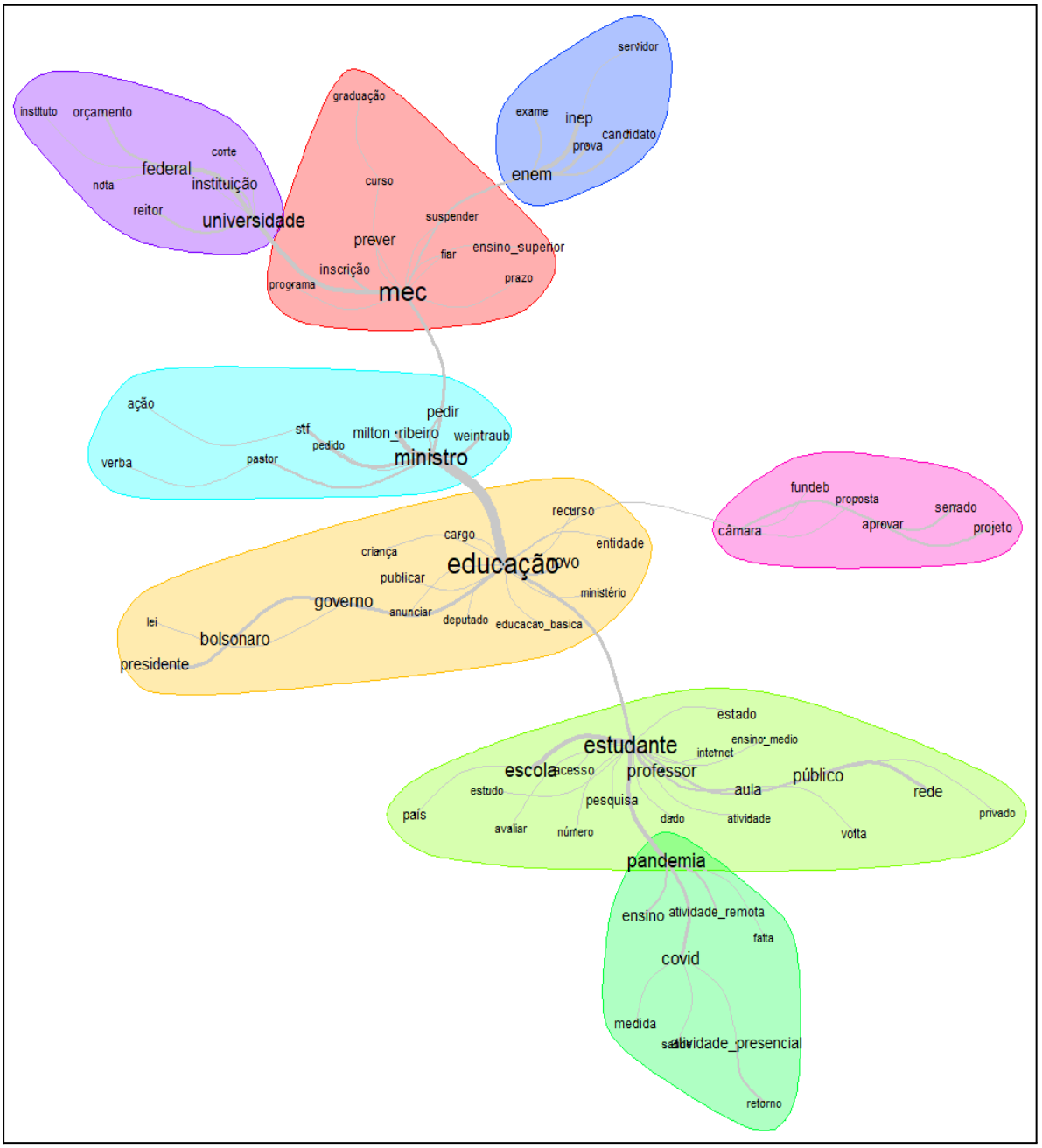


Fonte: elaborado pelo autor com software IRAMUTEQ

A análise de similitude, representada pela rede na Figura 2, reforça os achados da nuvem de palavras, ilustrando as conexões entre os principais termos e os grupos semânticos formados. O termo "educação" ocupa um lugar central, com ramificações que o ligam a palavras que sinalizam a importância das ações do executivo federal e as mudanças estruturais no setor, como trocas de cargos na pasta (Stabile, 2022). O nome do presidente é mencionado 113 vezes, indicando um protagonismo nos debates e decisões políticas em torno da educação. O termo "educação" também conecta-se a o grupo em torno da palavra "câmara", remetendo ao Poder Legislativo, em especial no contexto das discussões sobre o novo Fundeb (Martello; Rodrigues, 2020); além de grupos focados em "estudante" e "ministro". No grupo de "estudante", a rede evidencia temas ligados à situação de alunos e professores, principalmente no contexto das dificuldades enfrentadas para a realização de atividades durante a pandemia de Covid-19. Já no grupo "ministro", aparecem nomes de ocupantes do cargo de Ministro da Educação, além de referências a embates institucionais com o Supremo Tribunal Federal (STF) e a escândalos relacionados ao desvio de verbas, refletindo os desafios e as controvérsias no MEC (Leite, 2022; Salati, 2022). Por fim, este grupo se conecta ao termo "mec", que por sua vez é vinculado a dois temas: Ensino Superior,

principalmente os debates sobre o orçamento das instituições federais; e Enem com relação às mudanças de prazos e procedimentos em resposta à pandemia.

Figura 2 - Análise de Similitude

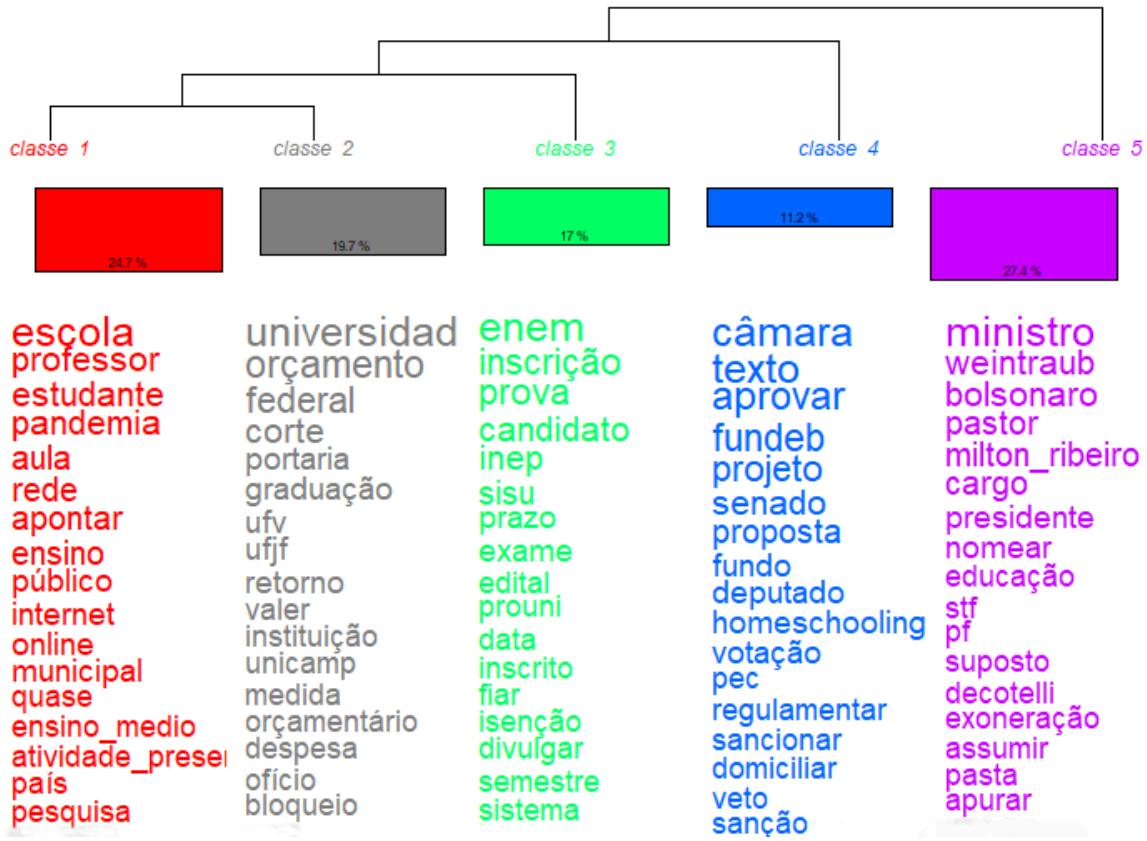


Fonte: elaborado pelo autor com software IRAMUTEQ

Diferente da análise de similitude, onde as conexões de palavras são analisadas através de todo o corpus textual, para a construção de um dendrograma os textos são divididos em classes, onde as palavras mais repetidas são destacadas, e então se estabelece a correlação entre diferentes classes. Portanto, a organização do corpus em um dendrograma (Figura 3) evidencia as classes de palavras próximas e o

grau de proximidade entre essas classes, revelando temas predominantes entre as notícias e a relação entre tais temas. As classes 1 e 2, que representam respectivamente 24,7% e 19,7% do total de notícias, abordam a situação do ensino no país: a classe 1 concentra-se nos estudantes e professores da educação básica, enquanto a classe 2 aborda as disputas sobre o orçamento das instituições federais. Ainda próxima às duas primeiras, a classe 3, com 17% das notícias, foca no Enem e nas alterações de procedimentos necessárias para sua realização em plena pandemia. Mais afastadas, a classe 4 (11,2%) destaca as disputas legislativas para aprovação de projetos como o novo Fundeb e o homeschooling; enquanto a classe 5 (27,4%) trata das ações do Executivo Federal, com relação às trocas de pessoas e cargos, além dos embates com o STF e os escândalos apurados pela Polícia Federal (PF).

Figura 3 - Dendrograma



Fonte: elaborado pelo autor com software IRAMUTEQ

Essas três análises se complementam e corroboram mutuamente. A nuvem de palavras identifica os principais termos, enquanto a análise de similitude expõe as conexões entre eles, revelando os tópicos mais frequentemente abordados nas notícias. O dendrograma, por sua vez, organiza essas conexões em classes temáticas,

oferecendo uma visão mais aprofundada das relações entre os diferentes temas. Além disso, possibilitaram um entendimento melhor sobre a cobertura do G1.

Percebe-se uma abordagem predominantemente crítica e investigativa em relação às ações do governo federal na área da educação. O noticiário destaca instabilidade administrativa, com sucessivas trocas de ministros e episódios de polêmicas envolvendo as principais autoridades da pasta. Também são frequentes as matérias sobre decisões controversas, como cortes orçamentários significativos, falhas na gestão de programas como o Enem, Sisu e Fies, além de ausência de estratégias robustas para garantir a continuidade e a inclusão no ensino durante a pandemia.

A ênfase em denúncias, falhas de gestão, declarações polêmicas de ministros e conflitos institucionais — como as interferências na nomeação de reitores e a relação com o Inep — contribui para uma narrativa de desorganização e despriorização da educação como política pública estratégica. Ao mesmo tempo, há espaço para coberturas de medidas pontuais como novos cronogramas e programas de apoio, embora essas iniciativas apareçam diluídas em meio ao volume de reportagens sobre entraves, retrocessos e controvérsias.

A cobertura do G1 também abrangeu, embora em volume menor, tanto algumas ações de trabalhadores da educação quanto as tensões institucionais entre esses atores e o governo federal. As universidades e institutos federais aparecem como protagonistas na resposta à crise sanitária da Covid-19, desempenhando papel ativo na suspensão de aulas presenciais, na transição para o ensino remoto, na realização de pesquisas científicas e na adoção de medidas sanitárias.

Também foram relatados episódios de resistência às determinações do MEC, como a manutenção de contratações e progressões de carreira, a não adesão a retornos presenciais impostos, a crítica pública a intervenções nas nomeações de reitores e a defesa da autonomia universitária. Assim como denúncias de censura, perseguições políticas e impactos negativos de medidas governamentais, como o bloqueio de verbas e o atraso na divulgação de dados essenciais. Criou-se, portanto, uma narrativa de conflito entre os trabalhadores da educação e a política educacional do governo Bolsonaro.

5 DISCUSSÃO

A análise das notícias permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre os temas

destacados à luz das abordagens teóricas sobre populismo autoritário e burocratas de nível de rua. No contexto das estratégias de populismo autoritário delineadas por Barroso (2023), algumas práticas foram mais evidentes que outras. A comunicação direta com a base de apoio, marca registrada da gestão Bolsonaro em redes sociais e encontros com apoiadores (CNN, 2022), não se refletiu de maneira expressiva nas notícias analisadas. Já a cooptação de instituições intermediárias, exemplificada pelas frequentes e contestadas trocas de liderança em órgãos como o INEP e a CAPES (G1, 2021; Tenente, 2021), foi amplamente noticiada. Outro ponto destacado foi o ataque às supremas cortes, especialmente nos embates entre o Executivo e ministros do STF (Leite, 2022).

Com relação às dimensões do populismo autoritário, conforme categorizadas por Motta e Hauber (2022), não apareceram de forma expressiva no corpus analisado a dimensão moral, caracterizada principalmente pelo discurso de combate à corrupção e necessidade de restauração da ordem; e a dimensão de mobilização, menos evidente nos discursos oficiais, pois se dá na comunicação direta do líder populista e sua equipe com seus apoiadores. Embora a mobilização seja amplamente reconhecida, como já dito anteriormente. Já a dimensão institucional foi evidenciada nas constantes trocas de liderança, na nomeação de reitores fora das listas tríplices mais votadas e nos conflitos com os Poderes Legislativo e Judiciário, refletindo desequilíbrios institucionais (Vivas; Mosquéra, 2020). Por outro lado, a dimensão econômica foi representada não por flexibilizações de regulações para a ampliação de gastos, mas pelo corte sistemático de orçamentos em universidades e institutos federais, reforçando um cenário de sucateamento (Novelino, 2020).

A análise também revelou lacunas significativas na cobertura das reações dos BNR da educação. A maioria das notícias que mencionam professores os colocam em uma posição passiva, sem explorar ativamente suas respostas ou protagonismos (Gallisa, 2020; G1, 2020). As reações mais explícitas vieram de reitores de universidades federais (Oliveira, 2020). Na maioria das vezes, ao tratar de ações de trabalhadores da educação, o sujeito explicitado na notícia é a instituição, minimizando o papel individual dos BNR. Ainda que a ação dessas instituições sejam, na verdade, ações dos profissionais que as compõem, é discutível afirmar que são ações de BNR, uma vez que geralmente são definidas a partir de órgãos colegiados superiores dentro das organizações. Essa invisibilidade reflete a dificuldade de capturar o protagonismo desses atores no cenário educacional durante a pandemia, especialmente no ensino

básico, mesmo em discussões relevantes como o Fundeb e o homeschooling.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa cumpriu seus objetivos ao evidenciar as características de um governo populista autoritário nos atos relacionados à educação durante a pandemia de Covid-19. Além disso, elucidou os principais temas noticiados pelo maior portal de notícias do país. Contudo, a visibilidade das reações dos BNR foi limitada, sugerindo que esses agentes não receberam o devido destaque na cobertura jornalística.

Apesar do êxito em atingir os objetivos propostos, algumas limitações devem ser consideradas. Por ser uma análise de um único portal, a pesquisa já parte de uma amostra filtrada da realidade, e futuras investigações poderiam ampliar a análise para outros veículos de mídia. Além disso, a concentração na seção de educação exclui possibilidades de explorar reações de BNR em outros setores. Outra limitação é o recorte temporal, restrito ao período pandêmico, que pode não capturar a totalidade das ações e reações durante o governo Bolsonaro.

Para pesquisas e divulgações futuras, é essencial destacar as reações dos BNR no setor educacional. Para compreender melhor as reações dos BNR nas universidades federais, podem ser feitas pesquisas em rede, articulando diferentes laboratórios. Além disso, estudos de caso em escolas podem aprofundar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos BNR no ensino básico. Essas investigações podem contribuir para uma visão mais completa das dinâmicas institucionais e dos papéis desempenhados pelos agentes públicos na educação brasileira em contextos de adversidade.

REFERÊNCIAS

AIRES, V. P. S. **Detecção de Viés Ideológico em Portais de Notícias na Web**. Dissertação (Mestrado em Informática)—Universidade Federal do Amazonas: [s.n.]. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7932>. Acesso em: 6 jul. 2024.

ALCADIPANI, R. et al. Street-level bureaucrats under COVID-19: Police officers' responses in constrained settings. **Administrative Theory & Praxis**, v. 42, n. 3, p. 1–10, 8 jun. 2020.

AYDIN‐DÜZGIT, S.; KUTLAY, M.; KEYMAN, E. F. State capacity and populist rule in times of uncertainty: COVID-19 response in South Korea, Brazil, and Turkey. **Globalizations**, v. 20, n. 2, p. 1–21, 19 set. 2023.

AZEVEDO, M. L. N.; ROBERTSON, S. L. Authoritarian populism in Brazil: Bolsonaro's Caesarism, "counter-trasformismo" and reactionary education politics. **Globalisation, Societies and Education**, v. 20, n. 2, p. 1–12, 26 jul. 2021.

BARROSO, L. R. Populismo, autoritarismo e resistência democrática: as cortes constitucionais no jogo do poder. **Revista Direito e Práxis**, v. 14, n. 3, p. 1652–1685, 1 set. 2023.

BAUER, M. W.; BECKER, S. Democratic backsliding, populism, and public administration. **Perspectives on Public Management and Governance**, v. 3, n. 1, p. 19–31, 9 jan. 2020.

BAVISKAR, S.; WINTER, S. C. Street-Level Bureaucrats as Individual Policymakers: The Relationship between Attitudes and Coping Behavior toward Vulnerable Children and Youth. **International Public Management Journal**, v. 20, n. 2, p. 316–353, 29 set. 2016.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. p. 32 Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation>. Acesso em: 6 jul. 2024.

CNN. Tradicional cercadinho de Bolsonaro no Palácio da Alvorada é desmontado. **CNN**, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tradicional-cercadinho-de-bolsonaro-no-palacio-da-alvorada-e-desmontado/>. Acesso em: 8 maio. 2024.

DAVIDOVITZ, M.; COHEN, N. Playing defence: the impact of trust on the coping mechanisms of street-level bureaucrats. **Public Management Review**, p. 1–22, 15 set. 2020.

EIRÓ, F. Translating politics into policy implementation: welfare frontline workers in polarised Brazil. **International Journal of Law in Context**, p. 1–14, 11 jul. 2022.

EDELMAN, M. From "populist moment" to authoritarian era: challenges, dangers, possibilities. **The Journal of Peasant Studies**, p. 1–27, 31 ago. 2020.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

G1. Dois meses após a suspensão de aulas presenciais, alunos, pais e professores relatam como está a educação durante a pandemia. **G1**, 22 mai. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/22/dois-meses-apos-a-suspensao-de-aulas-presenciais-alunos-pais-e-professores-relatam-como-esta-a-educacao-durante-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2024.

G1. Cláudia Mansani Queda de Toledo é nomeada a nova presidente da Capes. **G1**, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/04/15/claudia-mansani-queda-de-toledo-e-nomeada-a-nova-presidente-da-capes.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2024.

GALLISA, C. Estudo aponta que 61% das escolas municipais não formaram professores para aulas online. **G1**, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/06/19/estudo-aponta-que-61percent-das-escolas-municipais-nao-formaram-professores-para-aulas-online.ghtml>. Acesso em: 9 jul. 2024.

INTERNET ARCHIVE. **About the Internet Archive**. Disponível em: <https://archive.org/about/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

KUMBAR, A. **The Wayback Machine Scraper**. **Medium**, 18 jan. 2020. Disponível em: <https://medium.com/analytics-vidhya/the-wayback-machine-scraper-63238f6abb66>. Acesso em: 15 jun. 2024

LEITE, I. Weintraub depõe na Polícia Federal nesta sexta por ataques ao STF. **G1**, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/02/04/weintraub-chega-para-depor-na-policia-federal-por-ataques-ao-stf-nesta-sexta.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2024.

LIMA, D. F. **Caracterização da Influência da Subjetividade das Notícias sobre Leitores em Portais de Notícias**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação)—Universidade Federal de Campina Grande: [s.n.]. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/17880>. Acesso em: 6 jul. 2024.

LIPSKY, M. **Burocracia de nível de rua**: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. Brasília: Enap, 2010.

LOTTA, G. S.; MARQUES, E. C. How social networks affect policy implementation: An analysis of street-level bureaucrats' performance regarding a health policy. **Social Policy & Administration**, 16 out. 2019.

LOTTA, G.; COELHO, V. S. P.; BRAGE, E. How COVID-19 Has Affected Frontline Workers in Brazil: A Comparative Analysis of Nurses and Community Health Workers. **Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice**, v. 23, n. 1, p. 63–73, 5 nov. 2021.

MARTELLO, A.; RODRIGUES, M. Governo defende que União participe com menos de 20% no novo Fundeb. **G1**, 7 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/07/governo-defende-parcela-da-uniao-inferior-a-20percent-na-proposta-do-novo-fundeb.ghtml>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MAZUI, G. Bolsonaro chama Paulo Freire de "energúmeno" e diz que TV Escola "deseduca". **G1**, 16 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/16/bolsonaro-chama-paulo-freire-de-energumeno-e-diz-que-tv-escola-deseduca.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MEIRELES, O. Metrópoles entra para o top 3 dos sites de notícias mais lidos do país. **Metrópoles**, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/imprensa/metropoles-entra-para-o-top-3-dos-sites-de-noticias-mais-lidos-do-pais>. Acesso em: 8 jul. 2024.

MOTTA, F. M.; HAUBER, G. Anti-environmentalism and proto-authoritarian populism in Brazil: Bolsonaro and the defence of global agri-business. **Environmental Politics**, v. 32, n. 4, p. 1–21, 29 set. 2022.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. R. **Populism: A Very Short Introduction**. [s.l.] Oxford University Press, 2017.

NOVELINO, R. Corte no MEC afetará 18,2% do orçamento das universidades federais de todo o país para 2021, diz Andifes; entidade vê risco à pesquisa e ao ensino. **G1**, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/08/10/corte-no-mec-afetara-182percent-do-orcamento-das-universidades-federais-de-todo-o-pais-para-2021-diz-andifes-entidade-ve-risco-a-pesquisa-e-ao-ensino.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2024.

OLIVEIRA, E. Reitores de universidades federais recusam volta às aulas em janeiro e dizem que prioridade é salvar vidas. **G1**, 2 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/12/02/volta-as-aulas-presenciais-nas-universidades-deve-considerar-situacao-local-da-pandemia-defendem-reitores.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 3 jul. 2024.

PEIXOTO, R. Covid não é mais uma emergência sanitária de importância internacional, diz OMS. **G1**, 5 mai. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/05/05/covid-nao-e-mais-uma-emergencia-sanitaria-de-importancia-internacional-diz-oms.ghtml>. Acesso em: 3 jul. 2024.

POCCIOTTI, J.; RODRIGUES, V. **Ferramentas para Processamento de Linguagem Natural em Português**. **Medium**, 7 mar. 2021. Disponível em: <https://medium.com/turing-talks/ferramentas-para-processamento-de-linguagem-natural-em-portugu%C3%AAs-977c7f59c382>. Acesso em: 5 jul. 2024

PORTO, G. Bolsonaro diz a apoiadores que excesso de professores atrapalha. **UOL**, 16 set. 2021. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2021/09/16/bolsonaro-diz-a-apoiadores-que-excesso-de-professores-atrapalha.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 5 abr. 2024.

RESENDE, B. As performances fascistas do bolsonarismo. **CONFLUENZE**, v. XIII, n. 1, 1 jun. 2021.

SALATI, P. Escândalo do MEC: veja a cronologia do caso que levou à prisão de Milton Ribeiro e ao pedido de investigação contra Bolsonaro. **G1**, 25 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/06/25/escandalo-do-mec-veja-a-cronologia-do-caso-que-levou-a-prisao-de-milton-ribeiro-e-ao-pedido-de-investigacao-contra-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2024.

SIMLARWEB. **Sites Publicação de notícias e mídia Mais Visitados de Brasil**. Disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/brazil/news-and-media/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SINTEAL. **Bolsonaro ataca professores e diz que eles não querem trabalhar**. **Sinteal**, 18 set. 2020. Disponível em: <https://www.sinteal.org.br/2020/09/bolsonaro-ataca-professores-e-diz-que-eles-nao-querem-trabalhar/>. Acesso em: 14 abr. 2024

STABILE, A. Trocas de Bolsonaro no Ministério da Educação só perdem para o mandato dividido entre Dilma e Temer. **G1**, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/28/trocas-de-bolsonaro-no-ministerio-da-educacao-so-perdem-para-governo-dilmatemer.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2024.

TENENTE, L. Servidores se surpreendem com demissão do presidente do Inep e apontam para "graves riscos" ao órgão que administra o Enem. **G1**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/26/servidores-se-surpreendem-com-demissao-do-presidente-do-inep-e-apontam-para-graves-riscos-ao-orgao-que-administra-o-enem.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2024.

VIVAS, F.; MOSQUÉRA, J. Partidos pedem suspensão de MP de Bolsonaro sobre reitores; para Maia, texto é inconstitucional. **G1**, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/10/partidos-pedem-suspensao-de-mp-de-bolsonaro-sobre-reitores-para-maia-texto-e-inconstitucional.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2024.

WAISBORD, S. Why Paulo Freire is a threat for right-wing populism: Lessons for communication of hope. **International Communication Gazette**, v. 82, n. 5, p. 440–455, 30 jul. 2020.

YESILKAGIT, K. Bureaucracy under authoritarian rule: autonomy and resilience of administrative institutions in divided times. *In*: **SOG Conference 'Bureaucracy in Divided Times'**, University of Potsdam, 20-21 Jun. 2021.